

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

ANANDA ROSA BORGES¹; **RAFAELA BERNEIRA MARINS²**; **MARIANA DOMINGOS SALDANHA³**; **ANDRESSA AZAMBUJA PINTO⁴**; **JÉSSICA TOMBERG⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – nandah_rborges@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rafaelaespecial@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andressa_a_p@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – jessicatomberg@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta de transformação social, em que a educação formal e toda ação educativa gera a reformulação de hábitos, anuência de novos valores e que instigue a criatividade e aumento intelectual. A educação em saúde na escola é o método pelo qual se pretende contribuir na formação de uma consciência crítica no escolar, que resulte na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade em que se está inserido. Primariamente a educação em saúde tem como responsáveis a família, porém como muitas vezes a família detém poucas informações e condições básicas para isso, cabe à escola secundariamente assessorá-la, criando condições de motivação para aderir os escolares (COSTA, FIGUEREDO, RIBEIRO, 2013).

Dessa forma, a Unidade Básica de Saúde que tem o Programa Estratégia de Saúde da Família possui como um dos pilares básicos a prevenção em saúde, assim, estratégias de educação em saúde devem ser realizadas com o intuito de troca de saberes com a comunidade a qual está inserida.

Segundo o Ministério da saúde (2014) a implantação da orientação sexual nas escolas contribui para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. A orientação sexual dentro da escola articulada com a promoção da saúde das crianças e adolescentes possibilita realização muito mais eficaz de ações preventivas às doenças sexualmente transmissíveis. Devido ao tempo de permanência dos jovens na escola e às oportunidades de permutas, relações sociais e relacionamentos amorosos, a escola não pode se omitir diante da relevância dessas questões. Além disso, este trabalho de Orientação Sexual contribui para prevenir graves problemáticas, como abuso sexual e a gravidez indesejada.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de atividade de educação em saúde, junto a uma escola de ensino fundamental do município de Pelotas. A atividade teve grande importância na vida dos estudantes, contribuindo em discussões sobre a sexualidade, bem como conceitos que serão de grande valia para seu desenvolvimento, além de promover o crescimento profissional dos acadêmicos envolvidos.

2. METODOLOGIA

Inicialmente fez-se o contato com a direção da escola e alguns professores onde pediu-se sugestão de temas a serem trabalhados com os adolescentes,

emergindo dessa a temática da sexualidade. Após abordou-se as turmas, as quais foram sugeridas pela direção para a atividade, convidando os adolescentes para participação e fez-se dinâmica dos alunos formularem perguntas prévias. Para isso, utilizou-se uma caixa onde os adolescentes deveriam escrever suas perguntas sobre saúde no geral, assim garantindo o anonimato desses. Após a leitura das perguntas, dividiu-se por temas e montou-se perguntas abrangentes para a atividade de educação em saúde.

A educação em saúde operacionalizou-se a partir de uma dinâmica inicial. Primeiramente montou-se dois grupos de adolescentes, formando-se duas equipes para jogar “Quiz de perguntas”, assim cada grupo sorteava uma pergunta, direcionada para o outro grupo responder, quando o grupo não soubesse responder a pergunta retornava para o grupo que fez o questionamento. Assim, a cada acerto pontuava-se, ao final o grupo que tivesse mais pontos sairia vitorioso na dinâmica. Os prêmios pela brincadeira inicial foram, a Cartilha do Adolescente e alguns panfletos sobre o uso de preservativo e como coloca-lo de forma correta.

Após foi dividido os adolescentes em dois grupos, um com as meninas e outro com os meninos onde foi conversado sobre questões referentes ao corpo e a sexualidade, mostrado os preservativos masculino e feminino e respondido algumas dúvidas que foram fomentadas por questões norteadoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada com quatro turmas de quinto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Pelotas, sendo que em uma manhã realizou-se a atividade com duas turmas e na outra com as duas turmas restantes. Todos os grupos foram bem interessados e competitivos com relação a brincadeira e ao final, como premio, foram distribuídos material educativo sobre sexualidade e puberdade, como a Cartilha do Adolescente.

Após esta dinâmica inicial os grupos foram redivididos entre meninas e meninos e levados para salas separadas para conversar questões sobre a puberdade e a sexualidade de forma mais a vontade.

No grupo das meninas foi realizada uma roda de conversas sobre os diversos temas que causam dúvidas na maioria dessas, como o que é mensuração e como a mesma ocorre é porque ocorre, cólicas, absorventes quando é como colocá-lo, sobre relações sexuais, proteção contra doenças sexualmente transmissíveis bem como gravidez indesejada, e como a mesma ocorre. As meninas no início ficaram com bastante vergonha de conversarmos sobre esses assuntos, mas aos poucos foram se desinibindo e ficando mais participativas interagindo conosco e tirando dúvidas. Relataram também que nunca iriam ter falado nada na frente dos mesmos devido a esses normalmente debocharem dos temas abordados.

No grupo dos meninos, primeiro entregamos um papel em branco e um lápis, onde eles poderiam nos fazer perguntas sem serem identificados, pois poderiam ficar receosos de perguntar na frente dos colegas. Após recolher as perguntas, onde vieram dúvidas sobre diversos assuntos, com relação não só a sexualidade mas também em diversos outros temas, como a higiene íntima masculina e doenças em geral. Apesar de ter sido bem difícil manter a ordem devido ao grande número de adolescentes e a falta de informação sobre essas temáticas, foi de grande proveito e mais de aprendizado a cada um deles.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que a troca de saberes é uma forma de intervenção em saúde muito enriquecedora, pois além de nos trazer conhecimentos e novas perspectivas valoriza o conhecimento do outro e dessa forma, percebe-se, que a informação é passada de uma forma mais leve e é melhor recebida pelas partes envolvidas. Para nós, enquanto acadêmicos, é uma experiência importante para nossa formação enquanto profissionais de saúde que preocupam-se com a prevenção e a promoção da saúde dos usuários, bem como é descrito nos princípios do Sistema Único de Saúde e do Programa de Estratégia de Saúde da Família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministerio da saúde. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação: Orientação sexual. p.71-110, 2014. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso em: 08 ago 2016.

COSTA, G. M; FIGUEREDO, R. C.; RIBEIRO, M. S.; A importância do Enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi – TO. **Revista Científica do ITPAC**, Tocantins, v.6 n. 2, 2013.